

O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE O TRABALHO DOS TILSP EM UMA ESCOLA DE INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Rubia Denise Islabão Aires¹; Angela Neidiane dos Santos².

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rubia.aires@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – gejaespecial@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada “A atuação do tradutor/intérprete de Libras/Português em dupla na educação dos alunos surdos.”, vinculada ao Curso de Especialização em Educação – Ênfase em Educação de Surdos, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Essa pesquisa questionou como a atuação em dupla dos TILSP (Tradutor/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa) no ensino médio pode contribuir para qualificar a educação dos alunos surdos? Para este resumo faço um recorte de um dos objetivos específicos que foi investigar como a atuação em dupla dos TILSP é percebida pelos professores no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa maior surgiu da necessidade que sentia e ainda sinto de qualificar meu trabalho como TILSP constantemente pensando em uma educação de qualidade para os alunos surdos. Como referencial bibliográfico para esse resumo me embaso principalmente em Quadros (2004) autora e pesquisadora da área da surdez e na tradução/interpretação e em Nogueira e Silva (2012) que pesquisam na área da tradução/interpretação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa, que teve cunho qualitativo, foi realizada no âmbito do ensino médio em uma escola pública¹ no município de Pelotas, a qual tem uma proposta inclusiva. Nesse espaço atuei como TILSP por 6 anos, e percebia a necessidade de qualificar o trabalho que eu vinha desenvolvendo. Inicialmente fiz uma pesquisa bibliográfica acerca das publicações existentes no Brasil sobre o trabalho dos TILSP e em artigos e livros relacionados à tradução e a interpretação, no que diz respeito à profissionalização do tradutor e as formas de atuação. Após a pesquisa bibliográfica apliquei questionários aos professores² para obter alguns conhecimentos de como esses percebiam o trabalho dos TILSP.

Os professores selecionados foram aqueles que atuavam nesta escola em turmas de surdos e que trabalhavam junto com TILSP; foi utilizado o critério de escolha por áreas do conhecimento. Desta forma, foi entregue o questionário

¹ A escola, no período em que a pesquisa foi realizada tinha um projeto em que os alunos matriculados no ensino médio estavam em turmas exclusivamente de surdos. Os alunos matriculados no curso normal estavam em turmas com alunos ouvintes. Em ambas as formas de inclusão o TILSP estava presente.

² Todos os pesquisados foram informados dos objetivos da pesquisa e convidados a participar da mesma, assinando um termo de consentimento informado. Para manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa nomeei com números cardinais – 1, 2, 3 e 4 – os professores.

para um professor de cada uma das quatro áreas³: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; e ciências da natureza e suas tecnologias.

A partir dos dados obtidos nos questionários respondidos pelos professores organizei uma tabela, para assim visualizar melhor as respostas obtidas, procurando responder aos objetivos da pesquisa. Para este recorte abordo principalmente os questionamentos sobre o trabalho em dupla dos TILSP e como era a organização da dinâmica de sala de aula.

Esta coleta não teve o objetivo de buscar dados ostensivamente, mas sim de buscar dados que apresentem o trabalho dos TILSP e verificar quais as implicações do trabalho em dupla no ensino médio da escola pesquisada na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das bibliografias pesquisadas e dos questionários realizados com os professores faço uma discussão dos resultados encontrados com essa pesquisa para esse resumo.

A organização do trabalho dos TILSP era em dupla nesta instituição. Sendo assim, questionou-se os professores de como essa forma de trabalho influenciava o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e como era esse trabalho cotidianamente.

Nas respostas ao questionário, evidenciou-se que a presença dos TILSP nessa escola de ensino médio é essencial para que os alunos possam ter acesso aos conteúdos ministrados pelos professores. A professora 3 quando questionada sobre o papel dos TILSP na escola respondeu da seguinte forma:

Passar para os alunos surdos o conteúdo que o professor está explicando e manter um entendimento entre professor e aluno.

Os professores 1, 2 e 4 também afirmaram que a presença dos TILSP na sala de aula é fundamental para o andamento das aulas e para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, porque são os TILSP que têm o conhecimento necessário para a tradução/interpretação.

Em relação aos conteúdos ministrados, questionou-se os professores se eles conversam com os TILSP previamente às aulas buscando compreender como era essa dinâmica. Os professores 1, 2 e 4 responderam que conversam frequentemente com os TILSP sobre os conteúdos a serem ministrados, mas não mencionam em que momentos.

De acordo com Lacerda (2002, p. 126), “[...] é fundamental que o intérprete tenha conhecimento dos conteúdos ministrados e acesso à metodologia eleita pelo professor para abordar as diferentes temáticas.” Para que o TILSP possa fazer uma tradução/interpretação para a Libras de modo claro daquilo que o professor está ensinando, é imprescindível que ele saiba quais são estes conteúdos eleitos pelo professor e quais as estratégias que ele irá utilizar para ensinar esse conteúdo.

A professora 3 disse não conversar com os TILSP sobre os conteúdos a serem ministrados. Ela relata:

³ Estas áreas do conhecimento foram escolhidas de acordo com as áreas do conhecimento a partir das quais vêm sendo divididos os conteúdos do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

[...] infelizmente não temos tempo, nem eu, nem os TILS⁴, teríamos que ter horários disponíveis para isso e essa não é nossa realidade, espero que um dia seja.”

O relato da professora 3 mostra uma realidade diferente da declarada pelos demais professores, mostrando que nem todos os professores e TILSP conseguem manter este diálogo sobre os conteúdos que serão ministrados durante as aulas. Essas trocas são importantes entre TILSP e professores, assim como declaram os professores 1, 2 e 4, pois propiciam uma tradução/interpretação mais qualificada. Havendo diálogo entre professores e TILSP, este último tem como organizar-se, mediante seu aparato técnico para a tradução/interpretação, para desempenhar seu papel, podendo contribuir para os processos de ensino e aprendizagem dos surdos.

Cabe salientar que essas conversas não tem o intuito de atribuir ao TILSP a responsabilidade pela adaptação dos conteúdos a serem estudados, mas servem para que o TILSP busque mais informações que possam contribuir para uma tradução/interpretação clara e objetiva. Corroborando com a discussão acima, Quadros (2004, p. 61) diz que “os intérpretes têm o direito de serem auxiliados pelo professor através da revisão e preparação das aulas que garantem a qualidade da sua atuação durante as aulas”.

Uma outra questão abordada com os professores foi a atuação em dupla:

A interpretação com apoio aumenta a qualidade da interpretação, pois são dois ou mais profissionais a atuarem focando sua atenção e se empenhando para realizar essa prática da melhor maneira diminuindo o cansaço físico e a fadiga e aumentando, portanto, o desempenho dos profissionais. (NOGUEIRA; SILVA, 2012, p.1)

Quando questionados sobre as diferenças da atuação do TILSP em dupla e individual, ressaltaram a importância da atuação em dupla, como se pode verificar na resposta da professora 3:

Com certeza os TILS em dupla desempenharão um trabalho bem mais eficiente e com resultados muito melhores do que apenas 1 profissional, pois este estará cansado ao final de seu trabalho.”

Fica explícito no relato da professora que a atuação individual apresenta alguns problemas que refletem em prejuízos para aqueles que estão tendo acesso à informação a partir da tradução/interpretação do TILSP. Ao mesmo tempo, os sujeitos da pesquisa reafirmam a importância da atuação em dupla dos TILSP para qualificar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos. No que concerne à atuação em dupla, os professores questionados na pesquisa apontam aspectos positivos, como pode-se constatar nos excertos que se seguem:

A professora 1 menciona:

As duplas são necessárias, pois o trabalho dos intérpretes é muito desgastante o que acarreta uma sobrecarga de trabalho muito estafante para que um intérprete sozinho dê conta.

A professora 4 diz:

⁴ Aparecem no texto duas siglas: TILS e TILSP. Quando elaborado os questionários, para a coleta de dados usei TILS, mas após as pesquisas bibliográficas optei por TILSP para a redação final.

Na minha opinião, com a atuação de TILS em dupla o trabalho tem uma qualidade melhor, sem falar que o apoio constante entre TILS é necessário.”

Em sala de aula a tradução/interpretação ocorre de forma simultânea, dessa forma as nuances da língua promovem um trabalho desgastante para o TILSP. Quadros (2004 p. 84) explicita que “coisas que são ditas na língua de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na língua portuguesa. Assim, tem vezes que uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em uma ou outra língua.” Nesse sentido, como já me referi em outro artigo (AIRES, 2013) o suporte do TILSP/apoio é fundamental para guardar as informações que estão sendo ditas pelo emissor, enquanto o TILSP que está atuando naquele momento faz as devidas transferências do que já foi dito, de uma língua para outra. Quando ele conclui sua interpretação, o TILSP que está no apoio lhe dá o contexto da enunciação – de forma sucinta, através de sinais/palavras chaves – fornecendo ao TILSP que está atuando informações que, associadas às que ele já possui em sua memória de curto prazo, lhe possibilitem dar continuidade à interpretação sem perdas de informações.

A atuação em dupla e os diálogos com os professores na preparação das aulas podem propiciar um ensino com mais qualidade para os alunos surdos na inclusão.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados apresentados podemos entender que os professores percebem a atuação dos TILSP em dupla como um fator importante para que a aula possa fluir satisfatoriamente. Devido ao volume de trabalho que os TILSP têm em sala de aula durante a tradução/interpretação e as trocas que os mesmos realizam durante as aulas, os professores compreendem que a atuação em dupla contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Rubia Denise Islabão. **Tradutor/Intérprete de Libras/Português e a atuação em dupla na educação de surdos**. 2013. Artigo final da especialização em educação – área de concentração – educação de surdos. Universidade Federal de Pelotas – UFPel, 2013.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa; LODI, Ana Claudia Balieiro. **A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngue para alunos surdos**. 2007. In: 30 reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/gt15-2962--int.pdf>. Acessado em: 20 jul 2015.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; SILVA, Aline Miguel. **Considerações acerca da interpretação de língua oral para a língua de sinais com a presença do intérprete apoio**. Santa Catarina, 2012. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_silvanogueira.pdf. Acessado em: 20 jul 2015.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC: SEESP, 2004.